

DOSSIÊ: FESTAS E CULTURAS URBANAS – NOVOS OLHARES E CONEXÕES NA CIDADE

DOSSIER: URBAN FESTIVALS AND CULTURES – NEW PERSPECTIVES AND CONNECTIONS IN THE CITY

Ao longo da história, a cidade e a festa caminharam lado a lado, tecendo juntas a trama dos espaços urbanos. Como já apontava Lefebvre (1991), desde os seus primórdios a cidade se constituiu como lugar do trabalho e da produção, mas também como lócus das festividades. A dimensão festiva do urbano aparece novamente nas reflexões de Mumford (1998), que, ao investigar as origens da cidade, destaca que seu nascimento está ligado à inclinação humana à sociabilidade. Para o autor, antes mesmo de se tornar moradia permanente, a cidade foi sobretudo um “ponto de encontro”, espaço ao qual as pessoas retornavam periodicamente. Nas suas palavras: “o ímã precede o recipiente, e essa faculdade de atrair os não residentes para o intercuro e o estímulo espiritual (...) continua sendo um dos critérios essenciais da cidade” (Mumford, 1998, p. 19). Essa visão nos ajuda a compreender a festa não apenas como um acontecimento efêmero, mas como uma prática que dá forma à cidade, reafirmando-a como território de encontros, expressões e celebrações.

Neste dossiê, propomos olhar para a festa como uma forma de pensar o comum urbano, entendendo-a a partir de sua inscrição no território – um modo de produção de lugares. É nesse espaço compartilhado que cooperação e conflito se entrelaçam e dão forma à vida em comum. Como lembra Santos (2002), “porque cada qual exerce uma ação própria, a vida social se individualiza; e porque a contiguidade é criadora de comunhão, a política se territorializa” (p. 218). Assim, situamos a festa – a partir dos artigos reunidos neste dossiê – não apenas como expressão ritual de uma identidade coletivizada, mas também como campo de tensões que emergem na produção, afrouxamento ou revisão das fronteiras da convivência. A experiência festiva, ao atravessar tanto dinâmicas espontâneas quanto institucionalizadas, e ao se mover entre o hegemônico e o insurgente, revela-se aqui como espaço privilegiado de disputa e reinvenção das cidades.

Dossiê: Festas e culturas urbanas – novos olhares e conexões na cidade – p. 2-5

Não se trata, portanto, de romantizar a festa como espaço de harmonia, integração e celebração consensual. Pelo contrário: nosso objetivo é insistir que a experiência festiva não pode ser reduzida à fruição compartilhada desprovida de conflitos. Propomos compreendê-la como um lugar privilegiado para o exercício da diferença, para o questionamento de normatividades e para a redefinição de noções fundamentais como cidade, nação e pertencimento. Situamos a controvérsias (Latour, 2012) como parte constitutiva da produção dos objetos e espaços urbanos, não se reduzindo à técnica, mas atravessada por relações sociais, interesses diversos e forças em disputa. Os territórios festivos emergem, assim, como arranjos temporários de forças e identidades, conformados por processos de territorialização que vão além do espaço físico, abarcando também dimensões culturais, econômicas, políticas e afetivas (Santos, 2002).

Adentrar o universo das festas urbanas é confrontar-se com desafios que extrapolam os dados estatísticos ou os reconhecimentos oficiais. Ao valorizar iniciativas festivas informais, marginais ou até mesmo clandestinas nos territórios, abre-se espaço para que dimensões “invisíveis” das cidades possam emergir à cena pública. De um lado, reconhece-se a presença de dispositivos de biopoder (Foucault, 2010) que operam sobre os corpos e os espaços de forma mais ou menos institucionalizada; de outro, observa-se que tais contextos também produzem práticas “ativistas”, dissensos, agenciamentos criativos e processos de ressignificação que reconstroem o cotidiano urbano e reconfiguram os sentidos de pertencimento (Herschmann; Fernandes, 2023).

Participaram deste dossiê pesquisadores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Universidade Paulista (UNIP) e Universidade de Sorocaba (UNISO).

Iniciamos o dossiê com artigo sobre as batalhas de rima no Rio de Janeiro, apresentadas por Gabriel Gutierrez. O autor evidencia como a cena do hip hop se consolidou como prática perene no território que, para além da dimensão artística, fomentou um circuito econômico de gravadoras voltadas à música urbana. Também no Rio, Gabriel Monteiro Martins Dias analisa o samba na Barra da Tijuca, discutindo as

controvérsias geradas pela presença do gênero em um espaço associado ao consumo e à previsibilidade, como um shopping center. Em outra abordagem, Fabiano Thomaz Lacombe investiga os carnavais suburbanos da cidade, desde o século XIX até o presente, mostrando como as performances carnavalescas reconfiguram o espaço público e criam territorialidades que articulam ativismo e cidadania.

Em Fortaleza, Gabriel Holanda Monteiro investiga o coletivo festivo LGBTQIAPN+ Berlim Tropical, destacando a multiplicidade estética que atravessa suas produções audiovisuais e performances, entrelaçando sentimentos de deslocamento e pertencimento nas cenas musicais locais. Já em São Paulo, Sabrina Brandão Santiago discute a construção da latinidade no circuito musical presente na região do Bixiga, observando como identidades se afirmam e negociam em bares e casas autodenominadas “latinas”. No Pantanal mato-grossense, Lawrenberg Advincula da Silva analisa a Cavallhada de Poconé, refletindo sobre como a festividade transforma a rua em espaço de participação política, mediação e ativismo, ao mesmo tempo em que se reinscreve como evento turístico e midiático.

As festas também são exploradas como campo de resistência e experimentação cultural. Marcelo Garson e Beatriz Koch investigam a marca de roupas Pornograffiti, que articula música eletrônica, memes e streetwear, discutindo de que maneira uma marca autodeclarada “alternativa” dialoga com referências de mercado e ressignifica noções de subcultura juvenil. Seguindo o campo das festividades de música eletrônica, Jonara Cordova analisa as festas de rua do gênero musical em Porto Alegre, refletindo sobre interseccionalidade, direito à cidade e táticas de resistência que emergem da organização coletiva de corpos dissidentes em espaços públicos.

Por fim, seguimos os rastros festivos na sua interecção com a memória, o imaginário e o fazer artístico. Gabriela Gelain, Matheus Lima Schwab e Silva investigam festividades que se articulam a desastres ambientais, propondo aproximações teóricas entre festa, memória e imaginário no campo da Comunicação. Letícia Couto, por sua vez, examina como mulheres artistas reivindicam a cidade por meio da arte, seja na ocupação de muros com grafites, seja na produção de telas, evidenciando como a presença feminina tensiona as formas historicamente masculinas de apropriação do espaço urbano.

Flavia Magalhães Barroso¹

Victor Henrique Marques Belart²

Referências bibliográficas

HERSCHMANN, M; FERNANDES, C. A Força Movente da Música. Porto Alegre: Sulina, 2023.

LATOUR, Bruno. Reagregando o Social. Bauru, SP: EDUSC/ Salvador, BA: EDUFBA, 2012.

LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 1991.

MUMFORD, Lewis. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. Edusp, 2002.

¹ Professora adjunta da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutora e mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM-UERJ). Faz parte do grupo de pesquisa Comunicação, Arte e Cidade (CAC) e URBESOM (UNIP).

² Professor substituto da Faculdade de Comunicação Social da UERJ. Doutor e Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM-UERJ). Faz parte do grupo de pesquisa Comunicação, Arte e Cidade (CAC) e atua na rede cultural FAZ NA PRAÇA.